

## **Considerações sobre o fluxo de excursionistas em Bom Jesus dos Pobres-Saubara-Ba**

Ana Paula Santana Rigaud Ramos  
Graduada em Geografia na Universidade Federal da Bahia  
[e-mail: paula\\_rigaud@yahoo.com.br](mailto:paula_rigaud@yahoo.com.br)

Cristovão de Cássio da Trindade de Brito  
Doutor em Geografia, docente do Programa de Pós-graduação em Geografia da  
Universidade Federal da Bahia. [e-mail: catbri35@yahoo.com.br](mailto:catbri35@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Neste estudo analisa-se as transformações socioespaciais relacionadas às atividades turísticas – excursionismo – em Bom Jesus dos Pobres, no município de Saubara-BA. Discute-se as mudanças – empreendidas com a intensificação do turismo de massa em Bom Jesus dos Pobres – ocorridas tanto no fluxo quanto no perfil dos excursionistas e os rebatimentos no lugar. Para isso, avaliou-se a infraestrutura turística local, que atualmente recebe em suas praias um elevado número de visitantes nos finais de semana, durante os dias de sol, principalmente no verão. Os excursionistas em sua maioria oriundos das cidades do Salvador-BA e Feira de Santana-BA, compõem os grupos sociais de baixos rendimentos. O distrito de Bom Jesus dos Pobres possui uma população de 1.954 habitantes, dispõe de uma infraestrutura turística precária e com poucos serviços, possuindo 15 estabelecimentos de hospedagem, bares e restaurantes simples; barracas de praia e um pequeno comércio. Bom Jesus dos Pobres é conhecido por ter belas praias, por se tratar de uma localidade litorânea o turismo de excursão se faz presente como uma das atividades econômicas importantes. Embora seja um turismo sazonal de sol e mar, o distrito vem passando por modificações significativas. O que antes era um lugar de tranquilidade passou a ser um lugar de agitação e festas, num crescente fluxo de excursionistas, sobretudo nos períodos de alta estação.

**Palavras chaves:** Lugar, Turismo, Excursionistas.

### **1.INTRODUÇÃO**

Bom Jesus dos Pobres, distrito do município de Saubara-BA, localiza-se na margem da Baía de Todos os Santos, próximo a foz do Rio Paraguaçu. Saubara está distante cerca de 100 km da cidade de Salvador por via terrestre, o acesso é feito pela rodovia BR 324, BR 420 e pela BA 878. Atualmente, Bom Jesus dos Pobres apresenta-se como um relevante destino turístico para a população do seu entorno. A maioria dos excursionistas compõem os grupos sociais de baixos rendimentos. Os excursionistas chegam a Bom Jesus dos Pobres em ônibus fretado nos dias de sol, durante os finais de

semana e feriados em busca de lazer e diversão, e transportam suas caixas de isopor cheias de bebidas e alimentos para seu próprio consumo e até churrasqueiras para aproveitarem o dia de sol na praia.

No recenseamento realizado pelo IBGE em 2010 o distrito de Bom Jesus dos Pobres possuía uma população de 1.954 habitantes, sendo 1.839 moradores da zona urbana e 106 da zona rural. O distrito é conhecido por suas belas praias, porém, por se tratar de um distrito litorâneo, o turismo se faz presente como uma das atividades econômicas mais importantes para o local.

Embora seja um turismo de segmento de “Sol e Praia” (atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função ou presença conjunta de água, sol e calor- MTur<sup>1</sup>), o distrito de Bom Jesus dos Pobres vem passando por modificações significativas. O que antes era um lugar tranquilo, agora passou a ser um lugar agitado, em razão do crescente fluxo de excursionistas, sobretudo nos finais de semana durante a estação do verão.

Convém esclarecer que em Bom Jesus dos Pobres, o turismo ocorre com o maior fluxo de visitantes enquadrado na categoria de excursionistas, uma vez que estes permanecem na localidade por um período inferior a 24 horas.

O termo “visitante” utilizado aqui descreve qualquer pessoa que visita um local que não seja de sua residência, e que não venha a exercer ocupação remunerada, ou seja, qualquer atividade não rentável. Faz-se necessário também esclarecer algumas definições que deverão ser compreendidas, tais como o “turista”, que é o visitante temporário que permanece pelo menos 24 horas no local e cujo propósito pode ser classificado como: lazer, recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte ou negócios, família, missões e conferências. E “excursionista”, que é o visitante temporário que permanece um período inferior a 24 horas no local visitado (BENI, 1998).

O distrito oferece uma infraestrutura turística precária, com poucos serviços, não possui um terminal de ônibus, tem 15 estabelecimentos de hospedagem, (01 resort, e 11 pousadas e 3 pensões<sup>2</sup>), alguns bares e restaurantes, 17 barracas de praia, um pequeno comércio composto por apenas 2 mercadinhos e pequenas mercearias; dispõe de energia elétrica, abastecimento de água, porém não possui saneamento básico.

---

<sup>1</sup> Ministério do Turismo

<sup>2</sup> Informação fornecida pela Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Saubara-2014

Com a intensificação do fluxo de excursionistas em Bom Jesus dos Pobres, nos últimos anos, observa-se que as transformações socioespaciais ocorridas com o aumento do fluxo de pessoas no local vem causando impactos sociais e ambientais, assim como, uma mudança no perfil dos frequentadores da localidade, alterações nos costumes da comunidade, aumento da violência, degradação do ambiente costeiro, impactos negativos que vêm ocorrendo sem serem tomadas as devidas providências para sua atenuação ou solução.

Assim, a pesquisa identificou as mudanças ocorridas no referido distrito, num recorte temporal dos últimos 15 anos, percebido pelos próprios moradores e comerciantes locais, quando teve início o fluxo de excursionistas que visitam o distrito, provocando impactos na população e na infraestrutura. Coube também o questionamento nessa pesquisa se a infraestrutura turística disponível no distrito consegue atender às necessidades dos excursionistas.

## 1.1 OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo geral compreender os principais impactos socioeconômicos ocorridos com o crescimento do fluxo de excursionistas no distrito de Bom Jesus dos Pobres, no município de Saubara-BA. Como objetivos específicos buscou-se levantar e analisar o perfil socioeconômico dos excursionistas que visitam o distrito de Bom Jesus dos Pobres, diagnosticar as implicações causadas na dinâmica socioespacial em Bom Jesus dos Pobres e identificar a infraestrutura turística presente em Bom Jesus dos Pobres.

## 1.2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento e leitura de material bibliográfico relativo à temática e feita a coleta de dados secundários. Em seguida foi realizada uma sistematização dos dados e informações levantadas em órgãos e instituições públicas (IBGE<sup>3</sup>, SEI<sup>4</sup>, PRODETUR- BA<sup>5</sup>, Secretaria de Turismo e Meio Ambiente do município de Saubara).

A segunda fase constituiu-se do planejamento e execução da pesquisa de campo. Para a definição da amostra relativa ao universo dos excursionistas formado por cerca

---

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>4</sup> [Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.](#)

<sup>5</sup> Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia

de 900 pessoas, considerando-se uma média de 20 ônibus que entram no distrito de Bom Jesus dos Pobres, tomando-se por base que cada ônibus possui 45 assentos. A amostra calculada, considerando-se um nível de confiança de desvios padrão (95,7%) e uma margem de erro de 5%. Assim o tamanho da amostra foi de 150 pessoas, com as quais foram aplicados questionários (apêndice) de maneira probabilística.

Durante a segunda etapa foram aplicados 150 questionários com o grupo representativo dos excursionistas entre os meses de setembro e dezembro de 2014 e de janeiro e fevereiro de 2015, e realizada posterior tabulação e análise, também foram realizadas entrevistas não estruturadas com outros grupos representativos como: moradores antigos, moquequeiras (vendedoras de quitutes) e comerciantes antigos (barraqueiros).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

De acordo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turista só será considerado como tal, quando este realiza o deslocamento com o projeto de retorno, ou seja, de ida e de volta, embora atualmente, para que se possa considerar um viajante como turista é necessário ir além do espaço habitual e pernoitar pelo menos por 24 horas no local de destino.

A definição universalmente aceita de “turista” é como sendo uma pessoa que se transfere temporariamente do seu local de residência, por razões outras que não o exercício de uma atividade remunerada. O turismo tornou-se um fenômeno bastante difundido, principalmente depois do pós-guerra e sobretudo, entre as pessoas de renda mais elevada.

Diversas são as razões que favorecem as pessoas a praticar o turismo, podendo ser desde um simples sentimento de “fuga”, que leva a pessoa a procurar sair temporariamente de um local diferente do seu habitual diário, da rotina, até o desejo de estar só, em paz, inspirado em uma vida contemplativa (WAHAB,1991).

Muitos são os motivos que levam uma pessoa a viajar, a distância, o custo e os meios de transportes disponíveis são fatores que certamente afetam o processo de seleção do local a ser visitado, mas que podem ou não ser analisados por fatores subjetivos.

O conceito de turismo envolve uma série de elementos tais como: o tempo de permanência no destino dos visitantes, a motivação da viagem e a distância do

deslocamento. Trata-se de uma atividade multifacetada, relacionada com vários campos de conhecimento e de diferentes dimensões: cultura, economia, pessoas etc.

Turismo é um termo genérico que engloba formas diversas de viagens e se mantém em sintonia com as motivações que estão na base do deslocamento. As pessoas viajam com objetivos diversos e para satisfazer necessidades diferentes.

Considerando o turismo como um fenômeno social, ele é apresentado em diferentes modalidades. O turismo que ocorre no distrito de Bom Jesus dos Pobres por exemplo, pode ser classificado da seguinte maneira: de acordo com o número de pessoas em viagem, é turismo de grupo, de acordo com o objetivo é turismo recreacional, de acordo com o meio de transporte é turismo terrestre, de acordo com a localização geográfica é turismo doméstico, e de acordo com os preços, é turismo de massa que mobiliza um grande número de viajantes.

Com a popularização das viagens, em razão de uma forte segmentação econômica empresarial com o fim de incorporar cada vez mais consumidores, incluindo com isso que pessoas de grupos de renda populares, mas com potencial de consumo, tenham a possibilidade, na atualidade, de viajar e conhecer outros lugares.

No Brasil, parte da população assalariada em relativa ascensão econômica tem sido favorecida com a expansão da atividade turística em sintonia com a valorização do rendimento mensal nos últimos 12 anos e a oferta de crédito. Em razão disso, pode-se afirmar que há em curso um processo de massificação do turismo interno no Brasil, transformando-o num produto de mercado acessível a quem dispuser de algum recurso financeiro e tempo livre para usufruir.

É no contexto dos novos comportamentos dentro do universo capitalista, que surge a ideologia do estresse urbano, segundo o qual as pessoas residentes nos grandes centros metropolitanos assumem para si uma rotina fatigante, que acaba por remetê-los à necessidade de descanso, de lazer, de viajar ou até mesmo de se isolar. Para Rodrigues (1997), trata-se de uma necessidade manipulada, criada pelo sistema capitalista como qualquer outra mercadoria/serviço que de maneira contraditória procura explorar a ideia de que o trabalho é sempre uma atividade massacrante e a viagem deve ser buscada como a melhor opção para libertar-se das neuroses do dia a dia.

Por isso, a conceituação do turismo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois este fenômeno ocorre em distintos campos de estudo, explicadas conforme diferentes correntes de pensamento, e verificado em vários contextos da realidade social.

O turismo tem sido um importante impulsor do crescimento urbano nas áreas litorâneas no Brasil, isto vem ocorrendo, conforme Santos (2012, p.110), “[...] com o aumento da sociedade de consumo e o crescimento do setor terciário da economia, nomeadamente em decorrência do turismo, nos últimos anos, motivaram a elevação da densidade demográfica, nas áreas costeiras”.

Em síntese, o turismo surgiu como uma atividade apenas da “elite”. De acordo com Santos (2012), historicamente o turismo era praticado pela população abastada, mas com o aumento da sociedade de consumo ocorreu a sua tendência à popularização, pois a cada dia cresce o número de visitantes oriundos de diferentes classes sociais por todo o mundo.

O turismo pode ser uma alternativa socioeconômica para inúmeras localidades litorâneas, esquecidas dos benefícios do sistema capitalista, e inclusive do processo de desenvolvimento turístico (RODRIGUES, A. 2001).

De acordo com Cruz (1999 apud RODRIGUES, 2001), a vontade de os indivíduos fazer turismo é colocada pelas empresas como necessidade nas sociedades economicamente mais adiantadas desde o fim do século XX, induzindo à falsa sensação de que a prática do turismo é algo que todos precisam, quando na verdade, sabe-se que grande parte da população mundial sequer consegue satisfazer suas necessidades básicas de alimentação e moradia.

A necessidade imperiosa de viajar é criada pelo mercado como todas as demais, necessidades que atingem também outros níveis de popularização do consumo do turismo e provoca modificações importantes nestes destinos turísticos, os quais são tornados alvos do novo público de turistas.

O lugar, é algo que só existe do ponto de vista do sujeito que o experiencia. Assim, o lugar é o referencial da experiência vivida, pleno de significado. Os “lugares”, quando interessam ao turismo tornam-se destinos turísticos.

Segundo Milton Santos (1997, p. 28) “[...] a procura dos lugares mais rentáveis será uma constante”. A partir dessa afirmação, somos levados a entender o porquê de o turismo, em algumas situações, ser colocado no planejamento econômico como um dos focos para dinamizar a vida econômica de uma comunidade local.

Não há turismo sem lugares, pois o lugar, além de suporte, é uma base conceitual para compreensão do fenômeno turístico. O turismo não passa de uma abstração, e o que existe de fato são lugares e viagens, que somente em uma

circunstância formam o chamado turismo (CORIOLANO, 1998 apud SANTOS, J. 2013).

Até 1989, o atual município de Saubara correspondia a um distrito que integrava o município de Santo Amaro, tendo sido emancipado neste ano. Na divisão político-administrativo do estado da Bahia o município de Saubara possui 3 distritos: Saubara (sede), Cabuçu e Bom Jesus dos Pobres, assim permanecendo até o presente momento.

O município de Saubara situa-se no interior da Baía de Todos os Santos e próximo a foz do rio Paraguaçu, distante 100 Km da capital do estado por via terrestre. O distrito de Bom Jesus dos Pobres está localizado entre as coordenadas geográficas de 38° 45' 16" a 38° 50' 20" W e 12° 45' 26" S. O município de Saubara possui uma área de 159,6 Km<sup>2</sup>, limita-se com os municípios de Santo Amaro, Salinas da Margarida, Cachoeira, Maragogipe e o mar da Baía de Todos os Santos (figura 1).

O município de Saubara, tem uma população de 12.000 habitantes (IBGE, 2014), dos quais, 1.945 pessoas residem no distrito de Bom Jesus dos Pobres, o clima é tropical úmido, com temperatura média de 25°C, o bioma predominante é de Mata Atlântica com ecossistemas de manguezais e praias (SEI, 2014).

Figura 1: Localização do município de Saubara no estado da Bahia-2015



As condições de infraestrutura no município de Saubara foram previstas para atender a população local cuja maior parte se encontra na sede. Em 1966 foi construída a rodovia estadual BA 878, ligando a cidade de Santo Amaro a Saubara, aproximadamente dois anos depois, a estrada foi estendida até o povoado de Bom Jesus dos Pobres, mas só em 1995 a estrada foi asfaltada (BARROS, 2006). De acordo com relatos dos antigos moradores o fluxo de excursionistas no referido distrito se deu a partir daquele ano, já que só frequentava a localidade quem possuía carro particular, uma vez que o acesso era difícil, pois a estrada era de barro.

Existe apenas uma via principal que dá acesso ao centro do distrito de Bom Jesus dos Pobres, a qual é pavimentada com paralelepípedo, pois a estrada só é asfaltada até a entrada do distrito. Como não há outra alternativa de acesso, a rua fica com o tráfego congestionado, principalmente durante os dias de fins de semana e feriados no verão em razão do grande número de automóveis e ônibus que chegam com os excursionistas.

Os atrativos naturais são os quesitos que mais atraem o público para o distrito de Bom Jesus dos Pobres; possui uma faixa litorânea de aproximadamente 5Km de praias, falésias e manguezais, além da existência de rios e cachoeiras, com quedas d'água de aproximadamente 10 metros (Secretaria de Turismo e Meio Ambiente do município de Saubara- 2010).

Durante o verão, o distrito de Bom Jesus dos Pobres, recebe um elevado número de excursionistas nos finais de semana. Eles chegam em ônibus de excursão, numa média de 20 ônibus entre os finais de semana nos meses de setembro a dezembro. Nos meses de janeiro e fevereiro o fluxo de excursionistas é reduzido se comparado aos meses anteriores.

Ao todo o município de Saubara, tanto o distrito de Cabuçu quanto o de Bom Jesus dos Pobres, recebe em média cerca de 100 ônibus de excursão que equivale a 4.500 pessoas, além dos visitantes que chegam de carro particular. A prefeitura do município de Saubara cobra uma taxa de 50 reais por ônibus para utilização do estacionamento que se situa no distrito de Cabuçu, uma vez que em Bom Jesus dos Pobres não possui área para estacionamento.

O distrito oferece 15 MHs (meios de hospedagens), com 246 UHs (unidades habitacionais) e 613 leitos (SETUR<sup>6</sup>, Censo hoteleiro de 2006 para BTS). Sendo que 290 leitos, são oferecidos pelo estabelecimento “Águas Claras Beach Resort”<sup>7</sup>, o maior estabelecimento de hospedagem do município. Dos meios de hospedagem existentes no distrito, a maioria são pequenas pousadas que oferecem uma simples infraestrutura.

A maioria dos proprietários das pousadas existentes no distrito é do próprio município. Das 15 pousadas, apenas 4 foram inauguradas na década de 1990, as demais passaram a funcionar a partir dos anos de 2000; período no qual a rodovia já havia sido

---

<sup>6</sup> Secretaria de Turismo

<sup>7</sup> O preço das diárias no Beach Resort Águas Claras é entre R\$ 150,00 e R\$ 280,00.

asfaltada, não que a rodovia BA 878, tenha sido determinante, mas favoreceu à chegada dos excursionistas ao distrito.

Dos equipamentos e serviços turísticos básicos, o distrito de Bom Jesus dos Pobres não possui sinalização turística, terminal rodoviário, salva mar (necessário para segurança para os banhistas), banheiros públicos, áreas para banho (chuveirões), cestos de lixo em lugares adequados, agências bancárias e/ou caixa eletrônico, entre outros.

Na praia de Bom Jesus dos Pobres existe 17 barracas, cujas condições de conservação estão em péssimo estado, o mar está avançando sobre a praia, o que dificulta a reforma das construções que abrigam as barracas, pois quando a maré enche destrói, aos poucos, a estrutura dos estabelecimentos (fotos 1 e 2).

Foto 1 e 2: Barracas de praia-2015



Na perspectiva econômica, o turismo tornou-se uma atividade econômica importante para o município de Saubara, dinamizando outras atividades como a pesca, a maricultura e o comércio. Com o aumento da circulação de pessoas durante o verão à procura é grande por produtos como peixes e mariscos, trazendo lucro para esses comerciantes.

Com relação à oferta de mão de obra qualificada para o turismo, existe uma escassez, pois há postos de trabalho gerados pelo turismo, mas é baixa a contratação da população local. A população desenvolve atividades de trabalho autônomo, em vez de tornarem-se assalariados, de acordo com relatos de alguns empresários do ramo hoteleiro.

Segundo dados do IBGE (2010), o comércio é a principal atividade econômica do município, sobretudo a pesca artesanal ainda existe na comunidade.

Observa-se no município a falta de oportunidade para formação profissional e a de empregos, obrigando a população, principalmente os mais jovens a se deslocar para as cidades da Região Metropolitana de Salvador em busca de mais opção de qualificação profissional e trabalho.

Em Bom Jesus dos Pobres, há as mulheres que caminham pela praia vendendo seus quitutes, conhecidas como “moquequeiras”, estas vendem moquecas de marisco e “caldo” de marisco. É uma atividade muito cansativa, pois estas vendedoras ambulantes iniciam sua jornada desde o processo de captura dos mariscos, indo para a maré ou manguezal em busca das ostras, siri e “chumbinho”.<sup>8</sup> Começam a preparar os alimentos no dia anterior à venda, todo o produto a ser vendido fica equilibrado na cabeça, num balaio que pesa aproximadamente 7kg, nele é carregado não só as moquecas, mas também os acompanhamentos como a farinha, o arroz e a pimenta; além de levar nas mãos uma garrafa térmica que armazena o caldo de marisco, elas carregam consigo bandejas com peixe frito e/ou cocada.

As vendedoras de quitutes caminham em torno de 6km pela praia embaixo do sol para vender seus pratos de quitutes que custa R\$ 12,00. De acordo relato de algumas moquequeiras, nos dias que elas vendem todos seus produtos, ganham em média R\$ 250,00 e quando não conseguem boas vendas, ao fim do dia ganham em média R\$ 50,00 porém já houve caso de voltar para casa sem conseguir vender um prato sequer.

Diante da realidade desse homens e mulheres trabalhadores, observa-se que a falta de oportunidade de emprego é uma questão relevante no distrito estudado, por ser um distrito costeiro, seus habitantes acabam adquirindo hábitos peculiares, onde recorrem sempre ao mar em momentos de dificuldade, este que os oferece fartura de peixes e crustáceos, com isso, torna sua sobrevivência de certa maneira menos difícil, pois desde crianças muitas já aprendem a pescar e mariscar, tornando-os possuidores de saberes tradicionais, típico das áreas costeiras pobres.

As excursões funcionam como uma oportunidade de lazer coletivo, sem fins lucrativos para os organizadores, permitindo que pessoas de baixo poder aquisitivo tenham acesso à viagem. Esses passeios são organizados por qualquer pessoa que solicite o serviço de transporte com uma empresa de transporte de passageiros. Estas

---

<sup>8</sup> *Anomalocardia brasiliiana* é um molusco bivalve marinho da família dos venerídeos, comestível e de ampla ocorrência no litoral brasileiro, onde vive enterrado na lama.

empresas de ônibus contratadas são credenciadas e fiscalizadas pela AGERBA<sup>9</sup>, EMBRATUR e ANTT<sup>10</sup>.

A viagem em ônibus de boas ou más condições de uso, fretados com empresas de transportes, os excursionistas chegam a partir das 8 horas da manhã durante os finais de semana nas praias de Bom Jesus dos Pobres, pagam em média valores entre R\$ 40,00 e R\$ 50,00 por pessoa. Desembarcam dos ônibus na praça principal do distrito com muitas sacolas nas mãos, colchão inflável, boias, sombreros, isopores e “*collers*” para armazenar suas bebidas e alimentos. Todos muito alegres, se direcionam para a praia em busca do melhor lugar para se acomodarem e assim passar o dia de lazer na praia.

Dentro da amostra de 150 excursionistas pesquisados por meio de questionários inferiu-se que 47% do fluxo de excursionistas é oriundo da cidade do Salvador; em segundo lugar aparece a cidade de Feira de Santana com 37%, os demais, 16%, também provêm de cidades circunvizinhas como Candeias e Simões Filhos.

Conforme análise de questionários aplicados em campo foi possível traçar um perfil socioeconômico dos excursionistas, do total dos entrevistados, 50 excursionistas, ou seja; 1/3 da amostra pesquisada possui escolaridade de nível médio, esses dados ao serem analisados juntamente com o das profissões e da renda, percebe-se que devido à baixa qualificação profissional desses excursionistas, o que condiz com o perfil socioeconômico dos excursionistas que visitam Bom Jesus dos Pobres, se enquadra em grupos sociais de baixo poder aquisitivo, de renda média entre 1 a 2 salários mínimos. Mais de 1/3 dessas pessoas possui grau de instrução elementar com menos de 10 anos de estudo, ou seja, cursaram até o ensino médio fundamental; e menos de 10% desses excursionistas cursam o ensino superior.

Percebe-se que a maior parte dos excursionistas possui uma renda que varia entre 1 e 2 salários mínimos, seguido daqueles que a renda provém de benefícios como o bolsa família, e em terceiro lugar aqueles que não possuem renda alguma.

Reside nesse perfil uma das principais razões para que a circulação de dinheiro no comércio local fique aquém do esperado pelos proprietários dos estabelecimentos, isso porque a renda dos excursionistas não permite consumo elevado. Além do que a maior parte dos excursionistas levam as comidas e bebidas de casa armazenadas em

---

<sup>9</sup> Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia

<sup>10</sup> Agencia Nacional de Transportes Terrestres

isopor, além de levar churrasqueiras para assar carne, ou seja, consomem muito pouco na praia, no local de lazer.

O índice de insatisfação com a infraestrutura do distrito foi bastante representativa, apontando que 57% (84 pessoas) dos entrevistados consideram que a infraestrutura de Bom Jesus dos Pobres é ruim. Ainda no que tange aos serviços de apoio ao turista foram apontadas pelos entrevistados outras queixas, como a falta de banheiros públicos, chuveirões, cestos de lixo espalhados pela praia, falta de um terminal rodoviário para os ônibus estacionarem e que servisse de ponto de apoio, mais opções de lanchonete, salva-vidas em pontos da praia, posto de saúde, posto policial, até serviços de alto falantes para avisos importantes.

Quanto às deficiências encontradas a cerca da infraestrutura do lugar, os excursionistas também opinaram no que se refere à limpeza das praias, estas encontravam-se sujas no momento, porém vale ressaltar que esse fato não é constante, a sujeira das praias se dá pelos próprios excursionistas, a educação ambiental é um elemento de grande importância, para que a própria população e seus visitantes mantenham a conscientização para manutenção do ambiente limpo, e preservação ambiental das praias.

Quando perguntados se pretendiam retornar ao distrito, 70% (108 pessoas) dos excursionistas afirmaram que sim, um índice bastante representativo, o que contradiz o índice de satisfação. Ou seja, embora a infraestrutura seja classificada como ruim, quando os excursionistas foram indagados por qual motivo retornariam, respondiam enaltecendo o mar e a natureza, os elementos naturais do lugar, as respostas concentraram-se nos clichês, “belas praias” e “belezas naturais”.

Em quesito de simpatia e educação ao colaborarem com a pesquisa, estes ao serem informados do objetivo do trabalho, mostraram-se muito receptivos, contribuindo com suas respostas, sentindo-se muito valorizados e bastante satisfeitos com o passeio. Poucos revelaram consciência das contradições sociais e da segregação que lhes era imposta.

A pesquisa de campo realizada tornou patente a carência de senso crítico desse grupo de excursionistas que, na praia, muito satisfeitos com o passeio, aproveitando o dia de sol e curtidão à base de fartura de comidas e bebidas, não tinham a menor consciência de que estavam segregados, com o objetivo implícito de não frequentar outras praias, para não serem mal vistos por outros banhistas de outros locais, como é o caso dos grupos vindos da cidade de Salvador.

Vale ressaltar nessa pesquisa a surpresa encontrada em campo, quando constatado que 47% dos excursionistas entrevistados são oriundos da cidade de Salvador, houve a inquietação da pesquisadora em saber, o que movia essas pessoas de sua cidade de origem (também litorânea), com destino a um lugar que possui pouca infraestrutura turística, pois é compreensível tal deslocamento de pessoas vindas da cidade de Feira de Santana, pelo motivo de esta cidade não possuir áreas naturais disponíveis para o lazer.

Os excursionistas vindos da cidade de Salvador, ao serem indagados pelo motivo que os fizeram se deslocar, numa viagem de aproximadamente 2 horas de duração responderam quase que por unanimidade, que é pelo simples fato de viajar, “...passar um dia diferente”, “conhecer lugares novos”, “curtir com os amigos”, “[...] nas praias de Salvador, não dá pra fazer isso, levar isopor, nem fazer churrasco na praia, pois nos ônibus coletivos não dá para levar tanta coisa, além dos ônibus serem cheios na hora de voltar pra casa”.

Estes foram os resultados encontrados a partir de um breve levantamento acerca da realidade dos grupos de excursão que visitam as praias de Bom Jesus dos Pobres. Diante de alguns discursos encontrados na pesquisa foi possível compreender que o universo dessas pessoas, que de certa maneira representa o grupo social ao qual pertencem bem como o lugar.

O grupo de excursionistas em questão, são chamados de forma pejorativa de “farofeiros”, mas o que se percebe é que se trata de pessoas vindas de bairros populares, que na verdade, estão segregados, excluídos, do turismo de qualidade, e usufruem de maneira acessível ao seu padrão de consumo. Um dia no final de semana para diversão, um escape do cotidiano massacrante da realidade de onde vêm. Os estereótipos são criados a partir daquilo que não se conhece, os grupos de excursionistas que frequentam a praia de Bom Jesus dos Pobres, reproduzem *habitus*, dos quais seus grupos sociais estão envolvidos no cotidiano.

### **3.0 CONCLUSÕES**

Diante do exposto até aqui, identificou-se que houve uma mudança no perfil e no fluxo dos visitantes em Bom Jesus dos Pobres associada a fatores estruturais e conjunturais com rebatimentos em nível microrregional e local.

A partir da análise empírica da vivência no local (escala de análise) e dos levantamentos realizados, percebeu-se que ocorreram transformações significativas no distrito nos últimos quinze anos.

O público que outrora era atraído pelas bezenesses da natureza do local, pelas praias de águas calmas da Baía de Todos os Santos, hoje foi substituído por um novo e crescente público de excursionistas, com hábitos e costumes bem distintos e classificados com um perfil de baixo poder aquisitivo, o que se confirma através dos levantamentos realizados em campo.

Os dados revelaram que esse público – excursionistas – são de origem de Salvador e Feira de Santana, em sua maioria, e residem em bairros periféricos tanto na capital quanto na segunda cidade mais populosa do estado.

Apesar das condições de infraestrutura do local terem sido minimamente melhoradas nos últimos anos, identificou-se que a mesma não atende de modo satisfatório a demanda desse público, o que acarreta impactos negativos no distrito, mas mesmo assim os excursionistas afirmam, em sua maioria, que retornariam ao local.

Esta informação condiz com o perfil socioeconômico desses indivíduos que não possuem condições ou meios de atender as suas necessidades por opções de lazer que ofereçam um melhor padrão de qualidade e suporte de infraestrutura.

De acordo com os relatos dos moradores, a dinâmica local mudou muito em termos de qualidade de vida, perdendo as características de um lugar tranquilo e seguro tornando-se um lugar agitado, com um intenso fluxo de excursionistas nos finais de semana nas estações de primavera e verão (alta temporada).

Percebe-se a falta de planejamento e gestão por parte dos órgãos competentes e, por sua vez, de políticas públicas voltadas para o fomento da economia local e da melhoria da oferta e da qualidade dos serviços prestados tanto aos moradores quanto aos visitantes e excursionistas.

Porém, o grande fluxo de excursionistas tem trazido impactos tanto em termos de preservação e conservação dos bens públicos materiais quanto no ambiente natural, com a poluição das praias e a poluição sonora.

Esses fatores convergem para a construção de uma imagem negativa do lugar, caracterizando-se como turismo de massa de baixa qualidade. O turismo não planejado pode a médio e longo prazo gerar mais consequências negativas do que positivas sobre a sociedade local.

Ficou evidente neste trabalho que a concepção de que o turismo era um luxo reservado aos que dispunham de tempo livre e recursos econômicos para praticá-lo, deu lugar à visão de que o turismo é praticado por diversas classes sociais.

Percebeu-se que as excursões para Bom Jesus dos Pobres não utilizam agenciamento turístico, pois são organizadas por pessoas sem vínculo algum com o mercado turístico, é a inserção do chamado setor informal, visto pelos atores hegemônicos com grande preconceito, mas que se configura como uma das únicas opções para o desfrute do lazer, com certa dignidade para esses grupos.

#### **4.0 REFERÊNCIAS**

BAHIA, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Baía de Todos os Santos- **Prodetur Nacional/BA**,2012.

BAHIA, Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos. Salvador: **SETUR**, 2010.

BAHIATURSA, Empresa de turismo da Bahia S/A. **Programa de desenvolvimento turístico da Bahia**. Zona turística costa dos Coqueiros. Salvador, dez. 1992.

BARROS, J.S. **Saubara dos cantos, contos e encantos**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia A. da. **Introdução à geografia do Turismo**, 2º ed. São Paulo: Roca, 2003.

EMBRATUR. **Programas de Ação de desenvolvimento do Turismo no Nordeste**. Brasília, março de 1996.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Santo Amaro. XX vol. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

PRODETUR. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Baía de Todos os Santos**. Salvador, 2012.

RODRIGUES, A.A.B. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento interdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997; 3 ed./ 2001.

SANTOS, J. C. Vieira. **Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares**. São Paulo: All Print editora, 2013.

SANTOS, Miguel Cerqueira. **Turismo em Ambiente Costeiro no Brasil e em Portugal**. Salvador: Eduneb, 2012.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

WAHAB, E.A.SABAH. **Introdução à administração do turismo**. 3 ed. São Paulo. 1991.